# INFORMAÇÃO DE IMPRENSA 14/02/2013

Resultados financeiros do Grupo Michelin em 2012  
Informação financeira em 31 de dezembro de 2012

**2012:** **Resultados elevados em mercados pouco favoráveis.**

**Cash flow livre superior a 1.000 milhões de euros**

**Resultado operacional antes de elementos não recorrentes de 2.423 milhões de euros,**   
**um aumento de 25%.**

**Margem operacional para a alta em dois pontos, até 11,3% das vendas líquidas.**

* Resultado operacional antes de elementos não recorrentes para a alta em 25% até aos 2.423 milhões de euros, o que reflete:
  + - Uma eficaz política de preços
    - Uma presença mundial
    - Uma rentabilidade estruturalmente elevada devido aos pneus de especialidades
    - A recuperação da rentabilidade da atividade de pneus de camião, apesar de um mercado em claro retrocesso.
* Volumes para a baixa em 6,4%, com uma procura ainda fraca no segundo semestre.
* Cash flow livre superior a 1.000 milhões de euros, o que demonstra:
  + - A capacidade do Grupo para gerar cash estruturalmente
    - A tomada em consideração do objetivo de criação de valor em todas as entidades.
* Rentabilidade dos capitais empregues (ROCE) de 12,8%.
* Proposta de dividendo de 2,40 euros por ação, sujeita à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas de 17 de maio de 2013.

**Perspetivas 2013**

**Numa conjuntura de mercados incertos nos países maduros e de crescimento nos novos mercados, a Michelin prevê volumes estáveis em 2013, graças à sua presença no mundo inteiro.**

**O preço das matérias-primas deveria permanecer estável durante o primeiro semestre, o que suporá um novo efeito favorável de entre 350 e 400 milhões de euros sobre o resultado operacional, que se compensará parcialmente pelo efeito das cláusulas de indexação nas atividades de primeiros equipamentos e de engenharia civil.**

**O programa de investimentos (cerca de 2.000 milhões de euros) favorecerá o ambicioso objetivo de crescimento da Michelin, com a implantação de novas capacidades de produção nas zonas de crescimento, cuja entrada em serviço incidirá sobre os custos.** **Esta medida afetará também a competitividade nos países maduros e a inovação tecnológica.**

**Com confiança nas suas forças e graças ao lançamento de um ambicioso programa de melhoramento dos seus sistemas de gestão, o grupo Michelin confirma os seus objetivos para o horizonte de 2015 e pretende, para o ano 2013, conseguir um resultado operacional, antes de elementos não recorrentes, estável, baseado nas paridades cambiais atuais, uma rentabilidade dos capitais empregues superior a 10% e a geração de um cash flow livre positivo.**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| (EM MILHÕES DE EUROS) | 2012 | 2011 |
| VENDAS LÍQUIDAS | **21.474** | **20.719** |
| RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE ELEMENTOS NÃO RECORRENTES | **2.423** | **1.945** |
| MARGEM OPERACIONAL ANTES DE ELEMENTOS NÃO RECORRENTES | **11,3%** | **9,4%** |
| LIGEIRO, CAMIONETA E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA | **9,3%** | **9,4%** |
| CAMIÃO E  DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA | **6,6%** | **3,5%** |
| ATIVIDADES DE ESPECIALIDADES | **26,0%** | **21,5%** |
| RESULTADO OPERACIONAL APÓS ELEMENTOS NÃO RECORRENTES | **2.469** | **1.945** |
| RESULTADO LÍQUIDO | **1.571** | **1.462** |
| INVESTIMENTOS | **1.996** | **1.711** |
| ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO | **1.053** | **1.814** |
| PERCENTAGEM DE ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO | **12%** | **22%** |
| CASH FLOW LIVRE[[1]](#footnote-1) | **1.075** | **(19)** |
| ROCE | **12,8%** | **10,9%** |
| EMPREGADOS[[2]](#footnote-2) | **113.400** | **115.000** |

Evolução do mercado de pneus

Ligeiro e camioneta

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 2012/2011 (Nº pneus) | **Europa**\* | **[[3]](#footnote-3)América do Norte** | **Ásia (excluindo a Índia)** | **América do Sul** | **África/Índia/ Médio Oriente** | **Total** |
| Primeiros equipamentos    Substituição | **- 5%**  **- 10%** | **+ 16%**  **- 2%** | **+ 11%**  **+ 2%** | **+ 0%**  **+ 2%** | **- 3%**  **- 3%** | **+ 6%**  **- 4%** |
| 4º Trimestre 2012/2011  (Nº pneus) | **Europa**\* | **[[4]](#footnote-4)América do Norte** | **Ásia (excluindo a Índia)** | **América do Sul** | **África/Índia/ Médio Oriente** | **Total** |
| Primeiros equipamentos    Substituição | **- 8%**  **- 9%** | **+ 10%**  **- 1%** | **+ 5%**  **+ 4%** | **+ 12%**  **+ 4%** | **- 12%**  **- 5%** | **+ 2%**  **- 2%** |

* Primeiros Equipamentos
  + Na Europa, a procura de pneus diminuiu 5%. A descida das matrículas de veículos novos em 2012 na União Europeia, no seu nível mais baixo há 17 anos, disfarça uma atividade caracterizada pelo contraste entre a queda dos construtores de automóveis generalistas e a melhor resistência das marcas especialistas e exportadoras. Os mercados da Europa do Leste continuam a crescer (+ 11%).
  + O mercado da América do Norte aumenta 16% e aproveita as fortes vendas de carros novos, relacionadas com a renovação do parque automobilístico para recuperar os seus níveis de 2007.
  + Na Ásia (excluindo a Índia), a procura subiu 11% globalmente. Na China, o mercado, sempre positivo, afrouxou o seu ritmo de crescimento (+ 6%). A procura no Japão (+ 18%) e no sudeste asiático (+ 38%) sobe em relação a um ano 2011 afetado pelas catástrofes naturais.
  + Na América do Sul, a procura permanece estável, o dinamismo da procura no segundo semestre (+ 7%) equilibra o retrocesso do primeiro semestre (- 7%). O mercado brasileiro progride em 3% sustentado pelas medidas governamentais implementadas no outono.
* Substituição
  + Na Europa, num contexto macroeconómico bastante incerto, o mercado desce 10% em relação a 2011. A Europa ocidental sofre assim uma queda record, superior à descida de 2008, acentuada pela redução de stock da distribuição. O mercado de inverno marca uma queda de 16%, como se esperava, e o segmento de pneus de altas performances (17” e superiores) afrouxa de maneira menos acentuada que a média do mercado europeu, o que reflete a continuidade do melhoramento do mix.
  + Na América do Norte, a procura, com quedas de 2%, sofre a perda de confiança dos consumidores, apesar da relativa estabilidade das distâncias médias percorridas e do custo dos combustíveis. Após uma recuperação em 2010, o mercado norte-americano volta ao seu nível de 2009, sensivelmente inferior ao número de pneus vendidos em 2007. O mercado dos Estados Unidos, marcado por um importante aumento das importações chinesas após o levantamento das taxas alfandegárias, cai 3%.
  + Na Ásia (excluindo a Índia), os mercados aumentam 2% globalmente. A procura chinesa aumenta 4%, apesar da queda no ritmo do crescimento económico. O mercado japonês (- 1%), lastrado em 2011 pelas catástrofes naturais, recupera um volume habitual, com as vendas de pneus de inverno estáveis. Na Coreia, a procura desce 6% numa economia orientada para a exportação e sancionada pelas incertezas económicas mundiais.
  + Na América do Sul, o mercado está a subir ligeiramente (+ 2%), com fortes disparidades por países. No Brasil, aumenta 3% até níveis de 2011, graças à manutenção da procura dos clientes finais.

Camião

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 2012/2011 (Nº pneus) | Europa\*\* | [[5]](#footnote-5)América do Norte | Ásia  (excluindo a Índia) | América do Sul | África/Índia/ Médio Oriente | Total |
| Primeiros equipamentos\*    Substituição\* | **- 4%**  **- 14%** | **+ 2%**  **- 2%** | **- 9%**  **- 6%** | **- 30%**  **+ 3%** | **+ 31%**  **+ 8%** | **- 5%**  **- 4%** |
| 4º Trimestre 2012/2011  (Nº pneus) | Europa\* | [[6]](#footnote-6)América do Norte | Ásia  (excluindo a Índia) | América do Sul | África/Índia/ Médio Oriente | Total |
| Primeiros equipamentos\*    Substituição\* | **- 7%**  **+ 2%** | **- 15%**  **+ 2%** | **- 10%**  **+ 2%** | **- 27%**  **+ 6%** | **+ 31%**  **+ 6%** | **- 9%**  **+ 3%** |

* Primeiros Equipamentos
  + Na Europa, o mercado experimenta um retrocesso de 4%, inferior aos níveis de 2007 e 2008. Embora a descida tenha permanecido relativamente limitada durante o primeiro semestre (- 2%), o mercado acentuou a sua contração no segundo semestre (- 5%), refletindo assim a degradação do contexto macroeconómico europeu.
  + Na América do Norte, após registar um acentuado crescimento no primeiro semestre (+ 17%), o mercado afrouxou bastante na segunda metade do ano para acabar o período com um crescimento limitado de 2%. As incertezas macroeconómicas relacionadas com os problemas fiscais dos Estados Unidos pesaram nas encomendas de camiões novos.
  + Na Ásia (excluindo a Índia), a procura retrocedeu 9%. Na China, num contexto de afrouxamento do crescimento económico e em particular das exportações, o mercado desceu (- 15%). No sudeste asiático, o mercado, que continua a sua «radialização», foi muito ativo (+ 42%), assim como no Japão (+ 12%), beneficiando-se ambos de uma base comparativa com 2011 marcada pelas inundações e pelo tsunami.
  + Na América do Sul, o mercado experimenta uma queda importante (- 30%) devido à introdução no Brasil da norma EURO V em 2012. As condições de financiamento favoráveis implementadas pelo Governo brasileiro permitiram ao mercado modificar essa tendência e recuperar-se no quarto trimestre.
* Substituição
  + Na Europa, o mercado cai 14%. No primeiro semestre (- 25%), a descida explica-se principalmente pelas elevadas bases de comparação e por um fenómeno de redução de stock na distribuição. No segundo semestre, a debilidade da atividade do transporte e as perspetivas macroeconómicas continuaram a pesar sobre a procura. Na Europa oriental, o retrocesso do mercado (- 3%) está relacionado fundamentalmente com o mesmo fenómeno de redução de stocks.
  + Na América do Norte, o mercado experimenta uma descida limitada de 2%, que reflete a prudência das frotas perante a incerteza económica apesar de uma atividade de fretes relativamente robusta. Esta contração também se pode explicar pelo forte crescimento dos primeiros equipamentos e pela disponibilidade de carcaças para a recauchutagem.
  + Os mercados da Ásia (excluindo a Índia) caem 6%. Na China, o mercado decresce (- 7%) pela desaceleração do crescimento económico e das exportações. No Japão, o mercado está a descer (- 6%), com uma base de comparação com 2011 elevada pelas subidas de preços do ano passado e pela reconstrução dos stocks em 2011 após o tsunami. Na Coreia, o mercado está igualmente em retrocesso. O afrouxamento da procura mundial pesa sobre as exportações e a atividade do transporte coreano (- 6%).
  + Na América do Sul, o mercado cresce 3%. No Brasil, uma mais estrita aplicação dos controlos alfandegários reduziu as importações e, em geral, o conjunto do mercado. No último trimestre, o mercado mostrou os primeiros sintomas de recuperação.

Pneus de especialidades

* Engenharia civil: Continua o crescimento do setor mineiro, incentivado pela procura de minerais e energia. O mercado continua em desenvolvimento para os pneus de grande tamanho. Após um primeiro semestre em aumento, o mercado de primeiros equipamentos afrouxou no último trimestre, de maneira mais acentuada na Europa. O mercado de pneus destinados a infraestruturas e pedreiras contrai-se na Europa ocidental. Na América do Norte, após um primeiro semestre de crescimento, o mercado desce a partir do quarto trimestre.
* Agrícola: Para a alta no primeiro semestre, a procura mundial no mercado de primeiros equipamentos cai no quarto trimestre, especialmente na Europa. Em 2012, o mercado de substituição contrai-se significativamente nos países maduros, lastrado pelas incertezas económicas.
* Duas rodas: Afetados por uma sombria conjuntura económica, os mercados de moto estão a descer nas zonas maduras, exceto na América do Norte. Nos países emergentes, constata-se um crescimento contínuo.
* Avião: Em aviação comercial, continua o crescimento do tráfego de passageiros, tanto nos destinos nacionais como internacionais. O transporte de mercadorias está em retrocesso.

Atividade e resultados de 2012

Vendas líquidas

**As vendas líquidas situam-se em 21.474 milhões de euros,** com um progresso de 3,6%, a taxas de juros correntes, em relação aos 20.719 milhões de euros de 2011.

O efeito positivo do mix de preços (+ 6,2%), que atinge os 1.052 milhões de euros, corresponde ao efeito combinado dos aumentos de preços de 2011 e com os ajustes contratuais de preços, relacionados com a indexação sobre o preço das matérias-primas, que supõem quase 30% das vendas do Grupo. Isto compreende igualmente 157 milhões de euros, devidos ao melhoramento do mix apoiado pela estratégia premium e pelo crescimento das atividades de especialidades.

A queda dos volumes (- 6,4%) enquadra-se num contexto de mercados enfraquecidos, especialmente os europeus.

O impacto positivo (+ 4,2%) das paridades cambiais é, principalmente, o resultado da evolução favorável do euro em relação ao dólar americano.

Resultados

**O resultado operacional do Grupo, antes de elementos não recorrentes, atinge os 2.423 milhões de euros, isto é, 11,3% das vendas líquidas,** em comparação com os 1.945 milhões de euros e o 9,4% de 2011.

A melhoria de 478 milhões de euros em relação ao resultado operacional antes de elementos não recorrentes reflete principalmente o efeito favorável do mix de preços (+1.209 milhões de euros, dos quais 1.052 milhões em conceito de preços) que se conjuga favoravelmente com um efeito negativo limitado das matérias-primas (-76 milhões de euros). Isto inclui também o retrocesso dos volumes (- 504 milhões de euros), o esforço de crescimento do Grupo (custos de arranque e custos nos novos mercados - 176 milhões de euros), a inflação dos custos industriais e das despesas (- 311 milhões de euros) e o efeito sobre a produtividade dos afrouxamentos da produção (+ 3 milhões de euros). A evolução das paridades monetárias fornece 268 milhões de euros. Isto inclui, além disso, os primeiros efeitos do plano de competitividade implantado no princípio de 2012.

**O resultado líquido lança um lucro de 1.571 milhões de euros.**

Posição financeira líquida

O Grupo gerou um **cash flow livre de 1.075 milhões de euros,** graças ao cash flow disponível, pela venda de um complexo imobiliário em Paris e apesar da aceleração dos investimentos em crescimento.

Em finais de dezembro de 2012, o **rácio de endividamento ascende a 12%**, correspondente a um endividamento financeiro líquido de 1.053 milhões de euros.

Informação setorial

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Milhões de euros | Vendas líquidas | | Resultado operacional antes de não recorrentes | | Margem operacional antes de não recorrentes | |
|  | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| ligeiro CAMIONETA e distribuição associada | **11.098** | **10.780** | **1.033** | **1.018** | **9,3%** | **9,4%** |
| camião e distribuição associada | **6.736** | **6.718** | **444** | **233** | **6,6%** | **3,5%** |
| atividades de especialidades | **3.640** | **3.221** | **946** | **694** | **26,0%** | **21,5%** |
| grupo | **21.474** | **20.719** | **2.423** | **1.945** | **11,3%** | **9,4%** |

* Ligeiro, camioneta e distribuição associada

As vendas líquidas do segmento de Ligeiro Camioneta e distribuição associada elevam-se a 11.098 milhões de euros, um aumento de 2,9% em relação a 2011.

A manutenção de uma firme política de preços e o melhoramento contínuo do mix de produto, que beneficia da posição premium da marca MICHELIN, compensaram o efeito da descida dos volumes (- 5,5%). O resultado operacional antes de elementos não recorrentes atinge os 1.033 milhões de euros, isto é, 9,3% das vendas líquidas, em comparação com os 1.018 milhões de euros e o 9,4% conseguidos em 2011.

* Camião e distribuição associada

As vendas líquidas do segmento de camião e distribuição associada atingiram os 6.736 milhões de euros, praticamente o mesmo aumento conseguido em 2011.

Num contexto de mercados deprimidos, os volumes decresceram 10,8%, enquanto o Grupo dava prioridade à recuperação e rentabilidade da atividade de camião. Esta estratégia, assim como os vários lançamentos comerciais e aligeiramento dos preços das matérias-primas, levou a um forte aumento do resultado operacional antes de elementos não recorrentes, até atingir os 444 milhões de euros, isto é, 6,6% das vendas líquidas, em relação aos 233 milhões de euros e 3,5% de 2011.

* Atividades de especialidades

As vendas líquidas do segmento de Atividades de Especialidades atingiram os 3.640 milhões de euros, uma subida de 13,0% em comparação com 2011.

Com 946 milhões de euros, 26,0% das vendas líquidas, o resultado operacional antes de elementos não recorrentes confirma a rentabilidade estruturalmente elevada destas atividades. Num ambiente de mudança particularmente favorável, beneficiam do efeito ainda positivo das cláusulas de indexação sobre os preços das matérias-primas e do progresso dos volumes (+ 1,7%).

Compagnie Générale des Etablissements Michelin

A Compagnie Générale des Etablissements Michelin teve um lucro de 465 milhões de euros no exercício 2012.

As contas foram apresentadas ao Conselho de Vigilância na reunião de 7 de fevereiro de 2013. Os procedimentos de auditoria foram realizados e o relatório de auditoria foi emitido na mesma data.

O presidente do Grupo convocou uma Assembleia Geral de Acionistas para a sexta-feira dia 17 de maio de 2013, às 9 horas, em Clermont-Ferrand.

O presidente do Grupo vai submeter à aprovação dos acionistas o pagamento de um dividendo de 2,40 euros por ação, que se pode pagar em numerário ou em ações, segundo prefira cada acionista.

Fatos destacados de 2012

* **A agência Standard & Poor’s eleva a nota creditícia da Michelin para "BBB+"**   
  **(23 de março de 2012)**
* **A Michelin reforça a sua posição como líder mundial nos mercados de engenharia civil com o anúncio da construção de uma nova fábrica e a ampliação de outra na América do Norte (10 de abril de 2012).**
* **A agência Moody’s subiu a nota da Michelin para "Baa1"**   
  **(24 de abril de 2012)**
* **Primeiro pneu de ligeiro camioneta fabricado na fábrica de Pau, Brasil**   
  **(9 de fevereiro de 2012)**
* **Para além da etiqueta, MICHELIN Total Performance, uma estratégia que permite valorizar toda a tecnologia do pneu: «A Michelin não vende borracha, mas sim performances» (29 de junho de 2012)**
* **A Michelin lança o seu novo site MICHELIN Restaurantes na França**   
  **(25 de maio de 2012)**
* **O Grupo celebra os 10 anos da declaração *Resultado e Responsabilidade Michelin* (18 de junho de 2012)**
* **A Michelin coloca com êxito um empréstimo obrigatório de 400 milhões de euros**   
  **a 7 anos (19 de junho de 2012)**
* **Jean-Dominique Senard sucede a Michel Rollier na Assembleia Geral**   
  **de 11 de maio de 2012**
* **A Michelin atualiza as suas previsões para 2015 (19 de setembro de 2012).**
* **Primeiro pneu de camião fabricado na nova fábrica Shenyang 2 na China (18 de setembro de 2012)**
* **A Michelin apresenta a sua nova oferta de pneus de camião no Salão IAA de Hannover (20 de setembro de 2012)**
* **A Michelin revela as suas novidades da sua gama de engenharia civil para 2013 no Salão MINExpo de Las Vegas, Estados Unidos (24 de setembro de 2012).**
* **Campeonato do Mundo de Rally:** **20º título em “pilotos” e 22º em “construtores” para a Michelin (9 de outubro de 2012)**
* **A Michelin organiza uma Jornada para Investidores no Centro de Tecnologia de Ladoux, França (5 de novembro de 2012)**

A lista completa dos fatos destacados de 2012 está disponível no site do Grupo: [www.michelin.com/corporate](http://www.michelin.com/corporate)/finance

**AVISO**

***Este comunicado de imprensa não constitui uma oferta de venda ou a solicitação de oferta de compra de ações Michelin.*** ***Se quiser mais informação acerca da Michelin, por favor consulte os documentos públicos depositados em l’Autorité des marchés financiers, na França.*** ***Igualmente, pode consultá-los no nosso site:*** [***www.michelin.com***](http://www.michelin.com)***.*** ***Este comunicado pode conter alguns declarações de caráter provisório.*** ***Embora a companhia estime que as suas declarações estão baseadas em hipóteses razoáveis na data de publicação do documento, as mesmas estão inerentemente sujeitas a riscos e incertezas que podem fazer com que haja alguma diferença entre os resultados reais e aqueles indicados ou induzidos nestas declarações.***

*A missão da Michelin é contribuir de maneira duradoura para a mobilidade das pessoas e bens.* *Por esta razão, o Grupo fabrica e comercializa pneus para todo o tipo de viaturas, desde aviões até automóveis, passando pelas duas rodas, a engenharia civil e agrícola e pelos camiões.* *A Michelin também propõe serviços informáticos de ajuda à mobilidade (ViaMichelin.com), e edita guias turísticos, guias de hotéis e restaurantes, mapas e Atlas de estrada.* *O Grupo, que tem a sua sede em Clermont-Ferrand (França), está presente em mais de 170 países, emprega a 115.000 pessoas em todo o mundo e dispõe de 69 centros de produção implantados em 18 países diferentes (www.michelin.com).*

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO**

Avda. dos Encuartes, 19

28760 Tres Cantos – Madrid – ESPANHA

Tel.: 0034 914 105 167 – Fax: 0034 914 105 293

1. Cash Flow livre: Fluxo de tesouraria em atividades operacionais - fluxo de tesouraria em investimentos. [↑](#footnote-ref-1)
2. No fim do período. [↑](#footnote-ref-2)
3. \* Incluindo a Rússia e a Turquia. [↑](#footnote-ref-3)
4. [↑](#footnote-ref-4)
5. \* Mercado radial unicamente.

   \*\* Incluindo a Rússia e a Turquia. [↑](#footnote-ref-5)
6. [↑](#footnote-ref-6)